



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Adaptação na educação infantil em creche

Marilza Cristina de Campos
Vivian Bonani de Souza Girotti (Orientadora)

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o tema Adaptação na educação Infantil. Foi realizada pesquisa de campo com educadores da área e foi realizado um comparativo com pesquisas teóricas com pesquisadores do assunto, o presente trabalho ainda mostra a importância da qualidade do trabalho desenvolvido pelos educadores na educação infantil. Na adaptação pode-se observar que as crianças neste período sofrem mudanças em sua vida, saindo do âmbito familiar. Foi feita uma análise sobre a problemática da adaptação para chegar a um propósito para que não haja sofrimentos entre crianças e pais no momento da separação momentânea para essa nova etapa de vida. Foram apontadas situações que interferem na adaptação, nesse período existem algumas estratégias a serem tomadas para um bom relacionamento, podendo ser vistas em pesquisas de campo, através de questionários aplicados nos educadores na área. Dando ênfase na importância do conhecimento do espaço onde a criança irá passar sua maior parte do tempo e qual o planejamento escolar mais adequado.

Palavras-chave: Adaptação. Planejamento. Estratégias. Creche.

ABSTRACT

This article deals with the theme of Adaptation in Early Childhood Education. Field research was carried out with educators of the area and a comparison was made with theoretical researches with researchers of the subject, the present work still shows the importance of the quality of the work developed by educators in early childhood education. In the adaptation it can be observed that the children in this period undergo changes in their life, leaving the family scope. An analysis

was made on the problem of adaptation to reach a purpose so that there is no suffering between children and parents at the moment of the momentary separation for this new stage of life. Situations that interfere in adaptation were pointed out, during this period there are some strategies to be taken for a good relationship, and can be seen in field surveys, through questionnaires applied to educators in the area. Emphasizing the importance of knowing the space where the child will spend most of his time and which school planning is most appropriate

Keywords: Adaptation. Planning. Strategies. Creche.

Introdução

Muitas teorias demonstram que o processo de adaptação em creche ou instituição escolar é um momento delicado para pais, professores e principalmente para as crianças. Ao longo da história da educação infantil, em algumas passagens o processo de adaptação era encarado por profissionais como um período e espaço, onde o maior desafio do educador era fazer a criança parar de chorar.

Partindo desse pressuposto, a adaptação da criança em ambiente desconhecido é muito complicada, porém ela terá que se adaptar entre rotinas e vivências e principalmente com as pessoas que irá conviver a maior parte do seu dia.

Quando se trata de creche e escola de educação infantil, a instituição deve estar bem preparada para o acolhimento dessas crianças e os profissionais terão que elaborar atividades e aplica-las para que a criança se sinta confortada, segura e tranquila naquele ambiente.

Ao se tratar de uma instituição de educação infantil, os professores precisam estar muito bem preparados para receber essa criança, esse profissional terá de fazer atividades especiais e diferenciadas com a criança para que ela se sinta segura e tranquila neste novo ambiente.

Quando uma criança inicia sua vida escolar ela encontra um mundo todo novo, com influências, ideias, amizades e oportunidades com as quais nunca havia se deparado antes.

Para Reda e Ujiie (2009) a chegada das crianças na instituição pode criar ansiedade tanto para elas como para seus pais e professores. As reações podem

variar muito, tanto em relação às manifestações emocionais quanto ao tempo necessário para se efetivar o processo de adaptação.

É um momento especial onde nasce um grupo que irão trabalhar e aprender juntos em um ambiente desconhecido, com novas rotinas, alimentações diferentes, as pessoas estranhas para ela, etc.

A criança precisa enfrentar vários desafios nesta nova fase, por isso é muito importante que seja um processo planejado, promovendo a confiança e favorecendo o estabelecimento de vínculos afetivos entre as crianças, familiares e os educadores.

A criança quando passa por adaptações na creche ela não está preparada para sentir a ausência da mãe, e isso influencia no emocional dela e por isso surgem muitos conflitos, e esse período se torna muito difícil para elas, mas é muito importante que todos colaborem neste período da melhor maneira possível.

Para Baia e Girotti (2016) existem algumas leis que regulamentam a educação infantil no Brasil e determinam que todas as crianças entre 0 e 5 anos tenham direito ao acesso à educação e, portanto, devem ser ofertadas vagas nas instituições escolares, como creches, instituições equivalentes e pré-escolas, as quais devem atender crianças de 0 a 3 anos e crianças de 4 a 5 anos.

Para Palhares (1999) citado por Baia e Girotti (2016) houve a implantação da área pedagógica nos anos iniciais escolares. Essa nova legislação tanto apontada na Constituição Federal de 1988 quanto na Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (LDB) de 1996, compreendem a educação infantil como parte da educação básica.

O objetivo geral deste artigo é abordar diferentes concepções de professores de uma escola da rede municipal do interior de São Paulo sobre a adaptação em creche, e com isso, abordar as ideias de como o professor, escola e a família devem se portar diante desse processo para que ele não seja traumático para a criança.

Nesse sentido, foi realizada pesquisa de campo sobre o processo de adaptação na educação infantil, e aplicados questionários com os educadores da área juntamente com pesquisa teórica para a compreensão do que a literatura apresenta sobre o tema.

Para assim compreendermos que um processo de adaptação bem conduzido pode possibilitar que pais e educadores possam através de suas convivências estabelecerem uma relação produtiva com confiança e respeito.

1 A Adaptação da criança

Quando bebês e crianças vão para a escola ou creche pela primeira vez, são dias difíceis e complicados. Em alguns casos pode significar um grande trauma devido todas as mudanças repentinas que irão ocorrer em sua vida a partir daquele momento. Como são muito pequenas e inexperientes, não estão preparadas para sair do âmbito familiar e esta situação geralmente lhes provoca medo e ansiedade.

Geralmente a criança tem reações diversas, ou não querem ir a creche, chora e tem reações agressivas tudo isso se resulta em sintomas de ansiedade e que é muito comum no período de adaptação, porém isso não afeta só a criança, mas os pais também pois se sentem culpados por deixar seu filho chorando.

Essa sensação de ansiedade por parte da criança se dá por conta de que a criança não tem noção de tempo e por isso quando os pais a deixam e vão embora para ela não irá vê-los mais, o que causa angústia para ela.

[...] a ansiedade da separação pode ser um problema, mesmo para pais e filhos. Por mais que tenham desenvolvido fortes vínculos, a inteligência da criança não é suficiente para entender que pai e mãe estão indo embora, mas depois de algum tempo estarão de volta. O tempo é um mistério para as crianças dessa idade. Algumas se adaptam melhor que outras a uma separação (JACOB, 2004, p. 153).

O processo de adaptação deve ocorrer de forma planejada, possibilitando a criança a construir vínculos e sentimentos de confiança no educador, colegas e demais pessoas, possibilitando a autoconfiança da criança e o interesse em explorar do espaço. Uma rotina bem estruturada desde os primeiros dias é fundamental para que a criança se sinta segura, porém devemos levar em conta que o período de adaptação é também uma oportunidade para o professor conhecer melhor a criança, percebendo seus interesses, dificuldades, limitações e necessidades.

Segundo Campos e Rosemberg (2009) citados por Baia e Girotti (2016), para embasar essa questão o Ministério da Educação criou em 2009 um documento denominado como “Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças 2009”, onde destaca vários direitos e dentre eles o direito a atenção especial durante o período de adaptação na creche, reconhecendo esse período como um processo importante tanto para as crianças, como para os pais e professores.

Com isso as crianças poderão adaptar-se ao ambiente escolar e conviver com seus colegas e educadores da melhor maneira possível. Quando falamos de adaptação, nos vêm logo às situações adversas como o choro, birra, atitudes agressivas por conta da ansiedade da criança, porém para a adaptação não se tornar tão traumática devemos observar bem as atitudes que as crianças têm desde o primeiro dia.

O choro da criança, durante o processo de inserção, é o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Mas parece haver, também, uma crença de que o choro é inevitável e que a criança acabará se acostumando, vencida pelo esgotamento físico ou emocional, parando de chorar. Deve ser dada uma atenção especial às crianças, nesse momento de choro. Pegando no colo ou sugerindo-lhes atividades interessantes (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998, p. 82).

Quando a criança começa a frequentar a escola ou creche, automaticamente ela está tendo contato com outras crianças, experiências novas, rotinas e costumes e com isso a identidade da criança vai se moldando, pois elas se encontram em uma fase de desenvolvimento social também, por isso o papel do professor nesse momento de adaptação é estimular desde o primeiro dia a comunicação entre as crianças, contato da criança com objetos de sala de aula, conhecimento do espaço em que irá passar a maior parte de seu tempo, entre outros fatores para a contribuição significativa para a construção da identidade da criança.

No momento em que a criança tem contato com algo novo, mutuamente surgem as dúvidas, curiosidades, desconfianças e o senso de descobrir da dela se aflora de maneira significativa, com isso a criança começa a ter autonomia já não precisa mais de apoio, pois o medo do desconhecido já passou e a ansiedade diminuiu (na maioria dos casos quando a adaptação é bem sucedida)

com essa situação muitas vezes a criança tem a vontade de brincar mais, explorar mais o local onde está, e fica mais interessada nas atividades em sala, acompanha rotinas e com isso a criança acaba descobrindo suas habilidades e qualidades.

É significativo destacar a resolução positiva pela autonomia, pois é quando irá fortalecer a formação pessoal da criança, em um momento que ela estará conhecendo suas capacidades e habilidades, portanto quando ela se sente capaz de realizar determinada tarefa em certo ambiente, ela está desenvolvendo sua autoconfiança (VERISSIMO, 2002, citado por BAIA; GIROTTI, 2016).

O período de adaptação conforme normas da creche Municipal tem duração de 07 dias com período de estadia da criança de 2 horas por dia, podendo ser prorrogado os dias conforme necessidade de adaptação da criança.

1.1 Fases de Adaptação

Segundo Jenkins (2009) há algumas fases de adaptação na vida da criança:

- Adaptação em Berçário (5 a 6 meses de idade) - Essa adaptação é mais voltada aos pais do que para os bebês, pois os pais devem estar seguros de que estarão deixando seus filhos com pessoas especializadas cuidando dela.
- Adaptação Pré Escolar (6 meses a 3 anos de idade) – Esta adaptação tende a ser mais complexa e trabalhosa pois a criança já estranha novas pessoas que não estão em seu meio de convívio. É necessário que os pais ou alguém que a criança tenha um convívio afetivo estabelecido a acompanhe nos primeiros dias e fique um tempo próximo acompanhando as rotinas, atividades até a criança pegar confiança e o “acompanhante” irá se afastando gradativamente.
- Adaptação Escolar (a partir dos 4 anos de idade) – Essa modalidade é mais tranquila, pois a criança já demonstra seus sentimentos e tem o poder de verbalização, e sabe o que acontece com ela, porém é possível que algumas crianças ainda sejam ansiosas por conta da insegurança que sentem na ausência dos pais e não conseguem enfrentar o novo desafio de conhecer um novo ambiente escolar e pessoas novas.

1.2 O que interfere na adaptação

Muitos fatores podem influenciar de maneira positiva ou negativa o processo de adaptação da criança, alguns fatores comuns são a insegurança dos pais em deixar seus filhos, a falta de suporte da creche em relação à criança neste período e em relação aos pais.

Um dos fatores que mais influenciam na adaptação é o preparo do profissional ou professor em relação àquela situação, isto é ter a percepção que a criança está com medo e ansiosa ao mesmo tempo e juntamente temos a mãe ou familiar com a insegurança principalmente quando a criança ainda tem meses de idade.

Existem muitos outros fatores, por vezes pouco estudados, que interferem nas reações e na adaptação de bebês e crianças pequenas aos cuidados alternativos. Entre eles podemos destacar sentimentos dos pais sobre o ingresso do filho na creche, a idade e temperamento da criança e a qualidade do atendimento na creche. Na maioria das vezes, estes fatores relacionam-se entre si sendo difícil examinar o papel específico de cada um no processo de adaptação aos cuidados alternativos (RAPOPORT; PICCININI, 2001, p. 87).

1.3 Organização do ambiente escolar

A organização do ambiente escolar é fundamental para a recepção das crianças, a preparação dos profissionais que irão lidar com essas crianças e os familiares é de fundamental e indispensável para que a efetivação da adaptação à vida escolar seja um momento positivo nos aspectos enfocados. O planejamento, desde o conhecer dessa criança, através de entrevistas e questionários destinados às famílias, à organização de atividades e do próprio espaço pelo qual a criança está inserida ou vai se inserir merece cuidado.

Uma orientação segura nestes primeiros dias, por parte da escola, transmite uma postura séria e compreensiva, transmitindo que a equipe está confiante e que tem certeza de suas atitudes frente aos primeiros momentos (GONÇALVES; DAMKE, 2016, p. 4).

Participar do processo de adaptação é estar implicado nele, é contagiar-se com a emoção que a interação com a criança. Segundo Dantas (1994), por

se tratarem de crianças elas são essencialmente emotivas e estão em emotividade tendo tendências a propagar-se, o contato com a criança faz com que o adulto permaneça exposto ao contágio emocional.

Criar um clima propício para a aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças. Esse tipo de ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivências. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência, são as pequenas ações que fazem prevalecer à comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim a efetivação do processo de adaptação de sucesso.

Para Balaban (1988) citado por Reda e Ujiie (2009), nessa dinâmica organizacional, antes do início das aulas, devem ser organizadas reuniões coletivas e individuais com os pais, para que a instituição educativa exponha aos mesmos a sua proposta pedagógica, os seus objetivos e explicando-lhes como se dá esse processo de adaptação, enfatizando que esse momento merece uma atenção especial.

Vitória, Rosseti e Ferreira (1993) salientam que essas mudanças são enormes para as crianças, o contato com o ambiente e pessoas novas irá causar diversas reações, boas ou ruins. É um momento considerado por muitos autores como importante, e que deve ser dada a devida atenção, e por parte dos educadores exige certo preparo, conhecimento e experiência, para tornar esse período mais fácil para todas as partes envolvidas. É necessário que a escola tenha esse processo especificado em sua proposta pedagógica a fim de garantir um sistema educacional de qualidade.

1.4 Papel do professor

O professor deve ser mediador, proporcionando o bem-estar da criança de forma lúdica, atrativa, segura, prazerosa, dando início ao processo de ensino-aprendizagem e socialização.

Para Rapoport (2005) A ação pedagógica das educadoras pode ser considerada um dos fatores mais relevantes em termos da adaptação às crianças de creche. A qualidade dos cuidados depende em grande parte da habilidade de as profissionais prestarem atenção em cada um e levarem em conta as reações individuais das crianças.

Segundo o MEC (2006) os educadores devem captar as necessidades que as crianças demonstram no momento em que ela começa a conviver na escola ou creche, principalmente aquelas que não falam, e essa prática deve ser desenvolvida no período de adaptação e através da observação cuidadosa das reações tanto boas e ruins da criança, para que o educador desenvolva a habilidade de interpretar as vontades e desejos da criança.

Com um bom trabalho de socialização, a criança a ser adaptada terá o apoio e ajuda entre os demais colegas e professores que tem o papel muito importante, de mediador e facilitador da socialização. Se o professor é dedicado, seus alunos darão o apoio necessário para que aquela nova criança consiga adaptar-se a nova rotina (SANTOS, 2012, p. 38).

É válido destacar sobre as práticas pedagógicas, a importância de se ter um objetivo e saber qual a finalidade das ações educacionais. Para o processo de adaptação a princípio é de que a criança se adapte da melhor forma possível, porém as práticas desenvolvidas levam a mais de um objetivo.

1.5 Estimulo Familiar

É de extrema importância que a família trabalhe em conjunto com a creche ou escola, pois o maior estímulo e reforço positivo que a criança pode receber é do âmbito familiar onde possui maiores laços afetivos.

Porém, nesse processo de adaptação os pais deverão estar seguros de si para que a criança não fique insegura também, pois as crianças possuem percepções aguçadas e percebem quando os pais ou responsáveis deixam elas na porta da sala de aula e estão inseguros e com isso desencadeiam reações pois se baseiam na insegurança dos pais para conseguirem não ficar e o pai não deixa-la com a professora.

Sendo assim é visível a importância de também se dar atenção aos pais, que participam ativamente neste processo de adaptação. Algumas dicas são importantes para que estes pais não se sintam culpados. Em muitos casos, cabe à escola fazer esta intervenção, através de conversas e recados explicativos, pois as atitudes dos pais refletem e influenciam de forma negativa ou positiva no período de adaptação, dependendo da postura adotada por cada família (GONÇALVES; DAMKE, 2016, p. 4).

2 Análise de Dados

Foram realizadas pesquisas de campo, onde o objetivo foi analisar a postura e as experiências dos educadores em creches.

A coleta de dados foi realizada em creches municipais do interior de São Paulo nos meses de Outubro e Novembro de 2017.

As análises foram feitas através de questionários sobre o processo de adaptação e distribuídos para os educadores participantes que assinaram os devidos termos de consentimento e ficaram cientes das normas, que por sua vez tiveram o prazo de preenchimento e entrega do questionário dentro de dois dias.

Nesta primeira tabela foram classificados dados gerais dos educadores, como a idade, sexo, experiência, salas que trabalhou:

As siglas usadas para discriminar os participantes foram a letra P e os respectivos números em ordem crescente.

Tabela 1: Classificação dos Participantes

Participante	Idade	Sexo	Sala	Experiência
P1	33	F	Berçário 1	11 anos
P2	50	F	Berçário 2	31 anos
P3	39	F	Berçário 2	09 anos
P4	52	F	Maternal 1	05 anos
P5	49	F	Maternal 1	15 anos
P6	52	F	Maternal 2	05 anos
P7	42	F	Maternal 2	16 anos

Na tabela 2 foram classificadas as respostas coletadas do questionário fornecido onde todos os educadores responderam as cinco perguntas específicas sobre adaptação.

Nesta tabela foram classificadas as perguntas e respostas dadas pelos participantes para a melhor mensuração de dados. Foram classificados os relatos que mais tiveram destaque nas pesquisas.

Tabela 2 – Categoria de Respostas

Questões	Categorias	Participantes	Exemplo de relato
1º - Concepções sobre o período de adaptação	Insegurança Vínculo afetivo Ambiente escolar	P1, P4, P5, P6 e P7	P1 - Diz que a adaptação cria vínculos afetivos.
2º - Qual a importância em realizar pedagógico no processo de adaptação	Importante	P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7	P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7Responderam que o processo pedagógico na adaptação na educ. infantil se faz muito importante nesse período.
3º - Atividades lúdicas para processo de adaptação.	Atividades Acolhimento Segurança	P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7	P3... Atividades que desenvolvam a socialização como, brinc... Que despertam o interesse da criança.
4º - Trabalho realizado na dificuldade de adaptação.	Conversa com pais Atividades Olhar atento	P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7	P4... Necessário um olhar atento do educador...
5º- Importância dos pais na adaptação	Confiança Segurança Importante	P1, P2, P3, P4, P5 P6 e P7	P7... Importante, pois o trabalho tem que ser em conjunto...

Na pergunta 1 foi abordado a concepção dos mesmos sobre a adaptação em creche de acordo com suas experiências, a resposta mais relevante foi do participante 1 (P1), onde o mesmo especificou que a adaptação cria vínculos afetivos, isto é o professor ou funcionário se apega a criança de uma certa forma, e a criança em alguns casos sente segurança em um determinado profissional e constrói seu vínculo afetivo nele.

Na pergunta 2 foi abordado a importância do trabalho pedagógico na adaptação em creche, todos os participantes responderam que esse processo é muito importante neste período pois a prática pedagógica leva a criança a conhecer conteúdos novos, um mundo novo e com isso se adaptando naquele

meio onde está, pois acaba sendo uma distração positiva para ela, ou para alívio da ansiedade ou da insegurança.

Na pergunta 3, que foi um pouco parecida com a anterior envolveu o lúdico e qual a importância que ele tem na adaptação, todos os profissionais responderam que essa modalidade é muito importante pois desenvolve a socialização entre os alunos e professores e acaba sendo uma descontração para a criança pois desperta o interesse dela.

Na pergunta 4 trata sobre as dificuldades que estes profissionais têm na hora da adaptação e quais as posturas tomadas por eles, a maioria respondeu que os pais são chamados, as estratégias de atividades são mudadas e o professor fica mais atento no comportamento da criança e seu dia-a-dia.

Na pergunta 5 envolve o convívio familiar da criança e como ele pode auxiliar na adaptação da criança, na maioria das respostas os profissionais indagaram que para uma melhor adaptação a escola e a família devem trabalhar juntos para que a experiência da criança nessa fase não seja tão traumática.

De acordo com as pesquisas os profissionais abordam aspectos fundamentais na hora da adaptação das crianças que são: o preparo dos profissionais para o acolhimento das crianças, práticas pedagógicas com o intuito de estimular a autoconfiança da criança, o trabalho em conjunto com a família, aspectos afetivos, entre outros, e de fato esses elementos são fundamentais para que o processo de adaptação da criança não seja traumático nem para ela e nem para os pais.

Os profissionais que estarão em contato com a família devem favorecer possibilidades para que este momento de adaptação seja o mais tranquilo possível, atendendo cada caso de maneira especial, respeitando a individualidade familiar e proporcionando um amparo para que a escola possa fazer parte da vida da família. A equipe que trabalha em um ambiente escolar, com experiências de anos anteriores, consegue prever que a adaptação neste novo ambiente pode ser complicada e demorada, mas a família que não tem esta “experiência” pode sentir-se constrangida frente a esta situação (GONÇALVES; DAMKE, 2016, p. 4).

A creche ou instituição de ensino devem estar sempre preparadas para acolher diversos tipos de crianças com temperamentos diferentes, realidades diferentes, vivências felizes ou dolorosas e cabe o educador ter o preparo para lidar com essas situações, para que esse processo que é tão famoso por ser

complicado e complexo passe a ser um processo agradável e proveitoso, sem se esquecer de além de trabalhar com as crianças em algumas situações terão que trabalhar a questão da adaptação dos pais e família também.

A adaptação escolar deve ser compreendida como um processo natural e singular de construção de vínculos entre a escola, a criança e a família. Algumas crianças encontram maiores dificuldades em separar-se emocionalmente e fisicamente de seus pais; sendo assim, é preciso estar ciente de que a família e a criança compartilham das mesmas ansiedades diante deste novo desafio, que se deve dar segurança e atenção para ambos os lados, família e criança, que acabam tornando-se apenas um. (GONÇALVES; DAMKE, 2016, p. 3).

Considerações Finais

Este artigo teve em seu objetivo geral expor a fase de adaptação em creche como um momento fundamental na vida escolar da criança, porém alguns educadores não trabalham esse aspecto, pois não tem a devida noção de que a adaptação é uma das ferramentas de construção da identidade e autonomia da criança.

Foram usadas linguagens de fácil entendimento, como autores conceituados para que o leitor possa ver claramente a ideia das etapas da adaptação, quais aspectos trabalhar neste período. Este artigo resultou o quanto é importante às práticas pedagógicas e como trabalhar em conjunto com a escola e a família para que a criança não passe por momentos traumáticos.

Referências

BAIA, E. C. de L.; GIROTTI, V. B. de S. Contribuições das práticas pedagógicas durante o período de adaptação em creche. **Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 6, n. 6, p. 318-337, 2016. Disponível em: <<<http://file:///C:/Users/USER/Downloads/tcc%20da%20Emine%20.pdf>>>. Acesso em: 22 maio 2018.

BALABAN, N. **Início da vida escolar**: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

DANTAS, H. Emoções e ação pedagógica na infância: contribuições de Wallon. **Temas em Psicologia**, n. 3, p. 73-76, 1994.

GONÇALVES, J. P.; DAMKE, A. S. **O processo de adaptação: Os primeiros dias da criança no ambiente escolar**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - PUC/RS, Paraná, [2017?]. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/USER/Downloads/Texto%201.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2018.

JACOB, S. H. **Estimulando a mente do seu bebê**. São Paulo: Mandras, 2004.

JENKINS, A. S. **Adaptação escolar**. 2017. Disponível em: <<http://www.bebe123.com.br/educacao-e-comportamento1360755412/adaptacao-escolar.html>>. Acesso em: 22 maio 2018.

RAPOPORT, A. **De bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadores**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____.; PICCININI, C. A. **O ingresso e a adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: Alguns Aspectos críticos**. 2001. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/USER/Downloads/texto%204.pdf>>. Acesso em: 23 maio 201

REDA, M. G.; UJIE, N. T. **A educação infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância...** [S.l.: s.n.]. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, IX., 2009. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/USER/Downloads/texto%203.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

REFERENCIAL Curricular para a Educação Infantil. Brasília, DF: [s.n.], 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 1 maio 2018.

SANTOS, Elisandra Pereira. **Adaptação na educação infantil**. 2012. 10 p. Artigo (Graduação em Pedagogia)- FACO/CNEC Osório, Osório, 2012. 2. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/USER/Downloads/texto%202.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

VITÓRIA, T; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Processos de adaptação na creche**. São Paulo, Centro Brasileiro de Investigação Sobre o Desenvolvimento e Educação Infantil - CINDEDI, 1993.